



ÁGORA
galeria de arte

Instituto de arte contemporânea

BAHIA

ARTE E CULTURA

CERTA VEZ, conversando com o pintor Jenner Augusto, quis saber se realmente existia um Grupo Baiano ligado às artes plásticas como tanto se apregoa por aqui. A resposta foi negativa. E não poderia ser de outra forma.

– O que acontece – dizia-me ele – é que em Salvador, por ser um centro menor, há um entrosamento amigo entre os pintores. Por não termos nenhuma galeria funcionando em bases profissionais, trabalhamos em contato direto com o público. Pelo menos no sentido estético, não existe Grupo Baiano nem tampouco preocupações dessa ordem. Cada um de nós trabalha isoladamente, mas isso não quer dizer que não submetemos a obra à apreciação dos colegas, pois o relacionamento entre artistas é o mais fraternal possível.

O QUE, em suma, é uma verdade. Independente de formação, estilo, técnica e origem, o que mais caracteriza os sete artistas baianos reunidos pela *Galeria Ágora* nesta coletiva, afora o conhecido talento de cada um, são os laços de amizade que os unem. Tão fortes quanto a qualidade de seus trabalhos.

NÃO IMPORTA que sejam de gerações diversas ou de Estados outros que não a Bahia. Carybé nasceu na Argentina, Jenner em Sergipe e Floriano Teixeira no Maranhão e nem por isso são menos baianos do que Adilson Santos, Fernando Coelho, Sante Scaldaferrri e José Maria. Importa, sim, saber que a terra, o povo, seus costumes e tradições exerceram sensível influência sobre as suas obras a ponto de integrá-los à baianidade, conseqüentemente à própria arte brasileira.

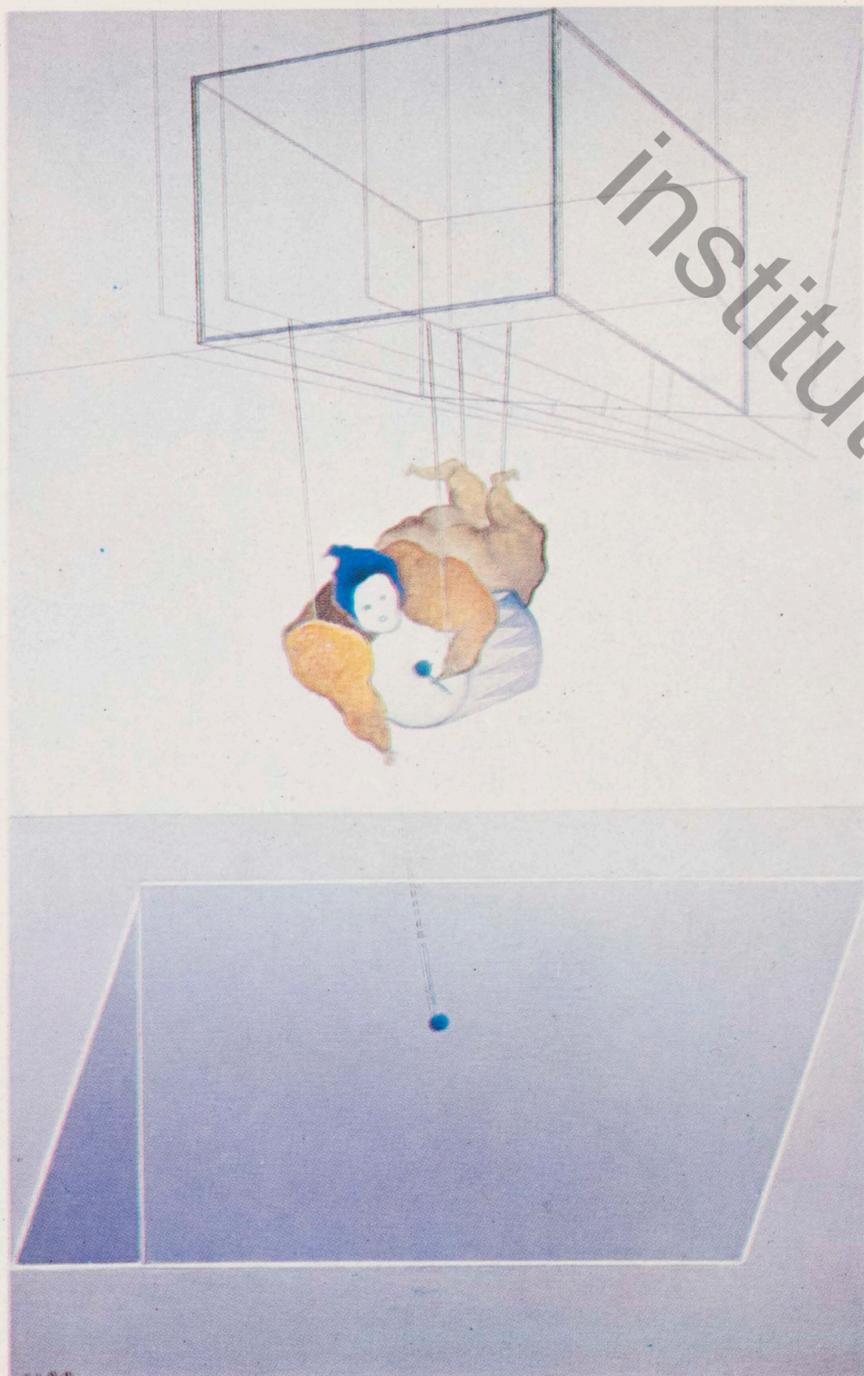
É CLARO que a maioria dos artistas aqui representados independe de apresentação, já bastante conhecidos do grande público. Acrescentar o que, a respeito de um Jenner, de um Carybé, de um José Maria, de um Adilson Santos? Que são dotados de forte poder de comunicabilidade? Que exprimem cada qual a seu modo e personalidade a própria legitimidade do desenho e da pintura?

PREFERIMOS chamar a atenção para artistas pouco divulgados entre nós, como Sante Scaldaferrri, cuja fidelidade à temática do homem do sertão e seu misticismo assumem dramáticas conotações críticas. E, principalmente, reconhecer a evolução crescente da pintura de Floriano Teixeira, cada vez mais simbólico nas paisagens, de colorido parcimonioso e desenho correto. Saudar, enfim, a nova fase da pintura de Fernando Coelho, agora reformulada e voltada para o homem solitário e angustiado na procura de um equilíbrio estável no mundo contemporâneo.

GERALDO EDSON DE ANDRADE

Rio, novembro, 75

FERNANDO
COELHO



A Ordem do Desencontro
Óleo sobre Tela –
80 x 50 cm

O desenvolvimento conceitual da visão e da imagem na amplitude da proposta de Fernando Coelho inscreve-se na grande aventura do artista afirmando ainda o homem como sobrevivente de sua natural liberdade, que era o seu próprio e único modo de vida.

O discurso de Fernando Coelho é uma filosofia da imagem da realidade.

Wilson Rocha

JENNER AUGUSTO



Procissão do Fogaréu
Óleo sobre Tela – 50 x 50 cm

— cumprida a tarefa mais imediata de dar modernidade à arte na Bahia
— o caminho recente da obra de Jenner Augusto se tem desdobrado em torno de um apoio sempre maior na figuração explícita, inclusive quase fotograficamente realista em algumas telas do último ano.

Roberto Pontual

ADILSON SANTOS



Diálogo do Silêncio
Óleo sobre Tela – 30 x 30 cm

“Penso ter sido esse jovem o primeiro pintor surrealista da Bahia na fase atual em que se encontram, cruzam e dialogam em Salvador as mais diversas correntes artísticas. Outros vieram depois e se afirmaram. Adilson Santos continuou a pesquisar, sem nenhum anseio de sucesso fácil. Trabalhou dura e tenazmente”.

Jorge Amado

CARYBÉ



Vaqueiros
Gouache – 45 x 36 cm

“Interessou-lhe sempre, de modo especial, a figura humana, aglomerada em festejos e celebrações, dinamizada em movimentos e ritmos naturais, estilizada numa síntese gráfica próxima, às vezes, de abstração, embora não lhe atraia de maneira alguma o âmbito não-alusivo”.

Roberto Pontual

FLORIANO TEIXEIRA



Maternidade
Óleo sobre Tela – 75 x 75 cm

É um lírico que se expressa através de uma linguagem nobre, tranqüila. A paixão, as emoções, o ímpeto não contam. Seu desenho vale por si mesmo; sendo figurativista, a figura não importa, desce para um segundo plano, a composição parte para a abstração.

Odorico Tavares

JOSÉ MARIA



Boca da Manhã
Óleo sobre Tela – 61 x 50 cm

Com José Maria, o artista e o produto se confundem, tal a honestidade com que encara o seu trabalho, tal a sua integridade. É como se conseguisse fundir-se nas próprias composições, nas paisagens e objetos, no gesto e atitude dos seus personagens. Por consonância, escolha e reconhecimento, seus valores pessoais integram-se com o mundo exterior, daí a propriedade temática já refletida na importância dos assuntos escolhidos.

Juarez Paraiso

SANTE SCALDAFERRI



Vaqueiro do Boi Santo
Óleo sobre Tela – 65 x 50 cm

“Sante é um pintor de atelier que buscou nas manifestações do povo da Bahia, na sua própria cultura baiana, a magia que marca seus quadros: mas a estes deu o conhecimento de pintura que ganhou no seu atelier e nos cursos regulares que realizou.”

Paulo Gil Soares

ÁGORA – Galeria de Arte – Rua Barão da Torre, 185 – Ipanema – Rio
Tel.: 267-1043

instituto de arte contemporânea

DE 20 DE NOVEMBRO A 20 DE DEZEMBRO